

## *In Memoriam*

### **Prof. Luiz Marino Bechelli**

**A** Dermatologia Brasileira perdeu recentemente, no dia 16 de agosto, um de seus mais ilustres representantes, aos 92 anos de idade, o Prof. Luiz Marino Bechelli, primeiro professor catedrático, por concurso, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Nascido em Pirambóia (SP) em 25 de março de 1912, fez seus primeiros estudos em São Paulo, ingressando na Faculdade de Medicina de São Paulo em 1928 e se formando aos 21 anos de idade.

Conheci o Professor Bechelli quando cursava o 4º ano de Medicina. Vinha fazendo evoluções diárias de uma paciente na enfermaria de Clínica Médica, portadora de artropatia, com suspeita de colagenose e que desenvolveu agudamente lesões eritematosas e infiltradas espalhadas pelo tegumento. O professor responsável pediu que chamasse algum docente da Dermatologia para interconsulta. Horas depois, comparecia o próprio chefe do serviço, Professor Bechelli, para examinar a paciente e em poucos minutos fazer o diagnóstico de hanseníase virchowiana. Fiquei impressionado com a rapidez e a segurança de seu diagnóstico. Posteriormente, voltei a encontrá-lo no 5º ano, agora freqüentando a Disciplina de Dermatologia. Quando estava terminando o curso, fui convidado por ele, para trabalhar como docente, sob sua chefia e, para pesquisar em Bioquímica e Fisiologia da pele. Foi uma grata surpresa, pois não havia pensado em me especializar em Dermatologia e também porque havia feito meus estágios optativos em Pediatria. No entanto, seu grande poder de persuasão me convenceu e me fez aceitar o convite. Não me arrependi. Além do aprendizado constante, o convívio diário com o Professor Bechelli fez com que aumentasse minha admiração por ele e que surgisse entre nós um forte sentimento de amizade que perdurou até seu falecimento.

Muito devotado ao trabalho e muito rigoroso no cumprimento dos horários, dedicou grande parte de sua vida ao ensino, ao atendimento de doentes, ao estudo aprofundado da Hansenologia e da Dermatologia e à pesquisa ligada principalmente a Hansenologia. Quando estudante foi assistente, durante alguns anos,

do Professor Jairo de Almeida Ramos a quem citava freqüentemente e de quem herdou a perspicácia e o cuidado apurado ao examinar os pacientes. Assim que se formou, foi trabalhar como médico clínico no Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo, permanecendo no interior de São Paulo durante nove anos, a maioria deles, no Sanatório Cocais. Retornando à capital, foi escolhido para fazer curso de especialização nos Estados Unidos. Em fins de 1945, decidindo seguir carreira universitária, começou a trabalhar e lecionar na Cátedra de Dermatologia no HC de São Paulo, onde, em 1947 fez concurso de docência livre. Em 1957 foi convidado pelo Prof. Zeferino Vaz, para implantar, organizar e reger o Departamento de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP). Em 1961, torna-se o primeiro professor catedrático, por concurso, na FMRP, nela permanecendo até completar 70 anos. Exerceu também o cargo de diretor desta mesma faculdade, por curtos períodos de tempo, substituindo o Prof. Zeferino Vaz.

Colaborou com os Professores Rotberg, Maurano e Nelson de Souza Campos, escrevendo alguns volumes do Tratado de Leprologia, publicado em 1944 e, em 1951, publicou juntamente com o Prof. Rotberg o *Compêndio de Leprologia*. São duas obras clássicas, fundamentais e indispensáveis para quem estuda ou pesquisa em Hansenologia. Anos mais tarde, em 1960, divulgou com o Prof. Guilherme Curban o *Compêndio de Dermatologia*, primeira obra brasileira no gênero. A acolhida e o interesse dispensados ao compêndio fez com que outras cinco edições fossem lançadas. A preocupação dos autores foi a de oferecer uma obra com caráter essencialmente didático refletindo o espírito clínico de ambos e tornou-se obra de grande importância não só para os que se iniciam na especialidade como também para docentes de Dermatologia, dermatologistas, pediatras e clínicos.

Prof. Bechelli era de educação e simplicidade ímpar, tratava os estudantes de Medicina como colegas, com toda consideração e atenção. Fazia questão de chamar os alunos pelos nomes. Suas aulas desper-

---

tavam grande interesse pela didática empregada. Apesar de sempre envolvido por atividades burocráticas, ia diariamente ao ambulatório de Dermatologia para se reunir com os demais docentes da especialidade, residentes, estagiários e alunos, para examinar os pacientes atendidos e para dar sua valiosa orientação. Seu espírito inovador fez com que convidasse alunos que estavam terminando o curso de Medicina a assistirem o atendimento de pacientes em sua Clínica Particular, onde teriam contato com outro tipo de paciente, um aprendizado importante para quem iria se tornar médico.

Seus alunos o amavam muito e por várias vezes foi homenageado pelas turmas de formandos, tendo sido, também paraninfo e patrono de algumas turmas da FMRP.

De fortes convicções religiosas, costumava cumprimentar os doentes, estendendo-lhes a mão e os atendia com todo respeito e amizade, sempre trazendo-lhes uma palavra de estímulo, carinho e conforto. Era um verdadeiro psicólogo na arte deste atendimento. Costumava perguntar aos alunos que freqüentavam as visitas às enfermarias de Dermatologia quem era a pessoa mais importante do Hospital das Clínicas. Após algumas respostas variadas e desconhecidas, afirmava: “a pessoa mais importante é o doente, ou melhor, sua excelência o doente, uma vez que sem ele não estaríamos aqui e não existiria Faculdade de Medicina e Hospital das Clínicas”.

Sua trajetória científica foi sempre constante e profícua, mesmo depois de ter se aposentado na FMRP. Publicou mais de 200 trabalhos, a grande maioria em periódicos de língua francesa ou inglesa. Escreveu vários capítulos sobre a especialidade em livros nacionais e estrangeiros e foi co-autor de várias monografias, algumas premiadas.

Desde recém formado se interessou muito pelo atendimento de doentes de Hanseníase e muitos de seus trabalhos de pesquisa, foram dedicados a Hansenologia. Considerado um dos grandes hansenólogos brasileiros foi convidado a chefiar o Serviço de Leprologia da OMS, tendo exercido este cargo durante 10 anos, de 1962 a 1972, com extrema competência e dedicação, continuando depois como consultor desta organização.

Foi um dos professores importantes da FMRP, conhecido internacionalmente e que muito a enalteceu no exterior. Obteve reconhecimento de seus méritos em vários países, principalmente na França onde era freqüentador assíduo e ativo de congressos e outras reuniões dermatológicas.

Foi com grande pesar que nos despedimos do Prof. Bechelli,

Que Deus traga conforto à sua esposa, Maria Helena e a seus familiares.

**Prof.Dr. Paulo Múcio Guimarães Pagnano**

Docente aposentado da FMRP-USP